

POLÍTICA DO TERROR

BARBÁRIE CONTRA EQUIPE DE REPORTAGEM E MORADOR CAUSA INDIGNAÇÃO

A tortura sofrida pela equipe de **ODIA** na favela do Batan, na Zona Oeste, provocou reações indignadas de autoridades e entidades em todo o Brasil. O secretário de Segurança Pública do Rio, José Mariano Beltrame, confirmou ontem que são policiais os criminosos que capturaram, agrediram e humilharam repórter, fotógrafo, motorista e um morador da comunidade, na noite do dia 14 de maio. “Estão identificados”, garantiu Beltrame, sem revelar nomes.

A comoção pela brutalidade dos paramilitares vem a público no momento em que jornalistas, entidades de defesa dos direitos humanos e a sociedade brasileira lembram os seis anos da morte do jornalista Tim Lopes, julgado, torturado e assassinado por traficantes do Complexo do Alemão, na Penha, Zona Norte. Milícia e tráfico — vertentes diferentes, mas igualmente ameaçadoras do crime organizado — impõem às comunidades mais carentes do Rio códigos draconianos escritos a sangue. Mas, no caso dos milicianos, as punições têm sido ainda mais difíceis.

Levantamento feito por **ODIA** mostra que, nos últimos três anos, pelo menos 200 pessoas foram cruelmente assassinadas por grupos milicianos, com apenas 45 acusados presos e, o que é mais grave, envolvimento comprovado de dois detentores de mandatos no Legislativo.

“Minha orientação à Secretaria de Segurança é de encontrar e prender esses facínoras”, afirmou o governador Sérgio Cabral. A investigação do episódio com a equipe de reportagem será acompanhada por integrantes da comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados e do Ministério da Justiça, que classificaram as agressões como atentado à democracia e ao direito de informação da sociedade brasileira.

A violência policial no Brasil será tema de discussão da Organização das Nações Unidas (ONU), hoje, na Suíça. Representantes da entidade vão cobrar do governo brasileiro medidas para conter o que chamam de “crise de segurança pública”. O relator da ONU para assassinatos sumários, Phillip Alston, citará o envolvimento de policiais com grupos criminosos e formações de esquadrões de morte.